

# Mobral agora vai alfabetizar criança

133

A reformulação do Mobral (Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização) foi formalizada ontem, durante o despacho do presidente José Sarney com o secretário de 1º e 2º Graus do MEC, Aloisio Sotero, onde estava presente o presidente do órgão, Vicente Barreto. Sarney assinou o anteprojeto de lei que confere ao Mobral o papel de órgão de apoio ao MEC no plano de universalização do ensino básico. A idéia é fazer com que ele, sem abandonar sua função inicial de alfabetizar adultos, passe a atuar como braço do sistema educacional, cobrindo as deficiências dos Estados e municípios para assegurar a educação básica a todos.

Para atingir seus objetivos — que incluem, ainda, o fomento às atividades educacionais locais, criadas por iniciativas da própria comunidade —, Barreto espera ampliar seu orçamento. Como cerca de 85% dele é oriundo da contribuição empresarial optativa, o meio será uma campanha junto aos empresários, para aumentar as empresas contribuintes (hoje são 40% em todo o país) para 70%. “Nós não teremos uma política própria. Somaremos esforços, repassando recursos para programas desenvolvidos pelos próprios municípios”, explica Barreto.

Mas esta não foi a questão principal discutida entre o secretário da SEPS e o Presidente. Foi feito um relato da situação educacional do País, envolvendo o analfabetismo (8 milhões de crianças e 17,6 milhões de adultos), a falta de uma consciência nacional sobre a importância política-social da educação, a baixa produtividade do ensino de 1º Grau (de 100 alunos matriculados na 1ª série, 17 não completam a série), aviltamento da carreira do magistério (despreparo e baixos salários) e a inexistência de um adequado fluxo de recursos financeiros.

O plano — “Educação para Todos: Caminho para Mudança”, lançado pelo presidente José Sarney no mês passado foi apresentado como portador das soluções. O problema é que o investimento total previsto no programa de ação imediata é de Cr\$ 2,9 trilhões, enquanto o MEC dispõe, por enquanto, apenas de Cr\$ 900 bilhões, provenientes do Programa de Prioridades Sociais do Governo Sarney.

## ESPORTE

Em seu despacho com o Presidente, o secretário de Educação Física e Desportos, Bruno Silveira, sugeriu a criação de uma comissão de alto nível para estudar a reformulação da legislação

esportiva do País, a exemplo do que ocorreu com o ensino superior. Esta comissão oferecerá subsídios às novas diretrizes que seriam adotadas pela SEED. O secretário enfatizou a necessidade de maior canalização de recursos para o setor.

A redistribuição dos recursos da Loteria Esportiva foi apontada como solução: os representantes da área esportiva no País querem que 51% da verba arrecadada com a loteria sejam revertidos para o setor (hoje, ele recebe apenas 9,6%). Acompanhado pelo presidente do CND (Conselho Nacional de Desportos), Manoel Tubino, ele salientou a necessidade de o Governo facilitar o transporte de atletas, quando forem participar de competições esportivas.

## UNIVERSIDADE

A crise da universidade brasileira foi o principal assunto do despacho de Sarney com o secretário de Educação Superior do MEC, Gamaliel Herval — acompanhado pelo presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Raymundo Romeu: da comissão de alto nível que estuda a reformulação do ensino superior, Caio Tácito; e diretores da Capes, Edson Machado; e do Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Pedagógicas, Vanilda Paiva. “Pode contar com o meu governo, que nós vamos solucionar os problemas”, afirmou Sarney, ao final dos relatos, segundo Gamaliel Herval.

O presidente tomou conhecimento dos trabalhos realizados pela comissão instalada por ele no dia 2 de maio, que tem prazo de seis meses (a partir daquela data) para apresentar propostas para o ensino superior. Hoje, em uma reunião nacional a ser realizada em Brasília, quatro sub-comissões apresentam o resultado: Pósgraduação e pesquisa; Democratização; Autonomia; e Problemas Emergenciais.

Ao secretário-geral do MEC, Everardo Maciel, coube um e geral, arrebatando a visita. Ele abordou quatro itens: financiamento à educação; programas multi-setoriais do MEC; a gestão no sistema educacional; e o planejamento da educação brasileira. Concluindo, Everardo Maciel enfatizou que dois grandes projetos estão sendo desenvolvidos pelo MEC, visando à solução dos problemas. O primeiro, “Educação Para Todos” — universalizar o ensino básico. O segundo, denominado provisoriamente como “Nova Universidade”, deverá ser o resultado dos trabalhos da comissão de alto nível.